

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Henrique Luis Ribeiro Machado

**PORTAL AVENTURA – RS: UM PORTAL ELETRÔNICO PARA ESPORTES
E ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO RIO GRANDE DO
SUL**

Porto Alegre

2019

Henrique Luis Ribeiro Machado

PORTAL AVENTURA – RS: UM PORTAL ELETRÔNICO PARA ESPORTES E
ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Dança da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alcides Vieira Costa

Porto Alegre

2019

Henrique Luis Ribeiro Machado

**PORTAL AVENTURA – RS: UM PORTAL ELETRÔNICO PARA ESPORTES
E ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO RIO GRANDE DO
SUL**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. Alcides Vieira Costa – UFRGS

Dedicatória

O empenho exigido na elaboração de uma monografia que sintetize o conhecimento adquirido em todos esses anos de graduação, somado a estágios, vida profissional e pessoal torna a elaboração do TCC muito mais cansativa do que poderia ser. Com certeza ter as pessoas que amo por perto me dando força foi fundamental para a conclusão de mais essa etapa da vida. Certamente eu não sou o protagonista isolado dessa conquista. Portanto, dedico esse trabalho às essas pessoas fundamentais na minha vida. A minha esposa Luisa Feix, à minha mãe Rosa, à minha avó Leda, às minhas tias Solange e Mariza e às minhas irmãs Camila, Pâmela, Letícia e Beatriz. Por fim, dedico às minhas afilhadas Alice e Aurora, e aos sobrinhos Benjamim e Apolo que um dia passarão pelos seus próprios desafios e poderão contar com a ajuda do dindo que as ama demais.

Agradecimentos

Sou profundamente grato à minha esposa Luisa Feix, não apenas pela paciência nos dias em que deixamos de fazer alguma atividade juntos, mas por me auxiliar com as suas críticas construtivas e os seus conhecimentos de português e tradução para o inglês que se fizeram mais que necessários nesse trabalho. Agradeço também aos pais e avó da Luisa, Elstor, Rosmari e Elvira, peças que foram fundamentais para que pudéssemos iniciar vida juntos no mesmo ano dessa monografia.

Agradeço de coração ao meu orientador Alcides Costa, por ter abraçado comigo uma troca de tema feita em última hora. As suas ideias e profundo conhecimento sobre o tema foram essenciais.

“A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância”.

Jigoro Kano

RESUMO

Os esportes e o turismo de aventura estão entre os principais motivos para visitas de estrangeiros ao Brasil. No Rio Grande do Sul muitas comunidades têm nos esportes de aventura na natureza uma das suas principais fontes de renda. A Internet é hoje o principal meio de divulgação de informações e é nela que a grande maioria dos interessados procura as informações sobre quando, como e onde se praticam estes esportes. Este trabalho tem por objetivo a construção de um *website*, no formato de portal eletrônico, para a centralização de informações sobre esportes e atividades de aventura na natureza no Rio Grande do Sul. O trabalho foi realizado em duas fases. Na primeira fase foi realizada uma pesquisa exploratória sobre os esportes e atividades físicas de aventura na natureza e suas práticas no Rio Grande do Sul. O objetivo dessa fase foi definir quais seriam os conteúdos que constituiriam as informações a serem disponibilizadas no portal. A segunda fase foi a de desenvolvimento do portal. A centralização das informações em um portal pode contribuir com muitos fatores envolvidos na prática dos esportes e atividades físicas de aventura na natureza. Alguns destes fatores são: segurança e gestão de riscos; confiabilidade de se encontrar os profissionais e locais adequados para cada esporte; redução dos impactos ambientais; possibilidade de educação sociocultural; intervenções em educação ambiental e divulgação de projetos sociais.

Palavras-chave: esportes. atividade física. aventura. natureza. desenvolvimento web.

ABSTRACT

Sports and adventure tourism are among the main reasons for foreign visits in Brazil. In Rio Grande do Sul many communities have outdoor adventure sports as one of their main income sources. Nowadays, the Internet is the major mean of disseminating information and it is where most interested people look for information about when, how and where to practice these sports. This work aims to build a website, as an electronic portal, for the centralization of information about adventure sports and physical activities in nature in Rio Grande do Sul. The work was carried out in two steps. The first step was an exploratory research about adventure sports and physical activities on nature and their practices in Rio Grande do Sul. The aim of this step was to define what topics would compose the information to be provided in the portal. The second step was the development of the portal. The centralization of information in a portal can contribute with many factors involved in adventure sports and physical activities on nature practices. Some of these factors are: security and risk management; reliability of finding the appropriate locations and professionals for each sport; reduction of environmental impacts; possibilities to sociocultural education; interventions in environmental education and dissemination of social projects.

Keywords: sports. physical activities. adventure. nature. web development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 EAFAN'S	11
1.1.1 Abordagem histórica	11
1.1.2 Aproximação conceitual	12
1.1.3 Contextualização.....	13
1.1.4 Terrestres.....	13
1.1.5 Aquáticas	13
1.1.6 Aéreas.....	13
2 PORTAL ELETRÔNICO NA WEB	15
2.1 O QUE É UM SITE?	15
2.2 O QUE É UM PORTAL?	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA DO PORTAL.....	17
3.2 CONTEÚDO DO PORTAL.....	18
4 O PORTAL.....	19
4.1.1 Página Inicial.....	19
4.1.2 Esportes e Atividades físicas.....	20
4.1.3 Educação	21
4.1.4 Artigos.....	22
4.1.5 Contato	23
4.1.6 Sobre	24
4.1.7 Interação com as redes sociais	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

INTRODUÇÃO

O principal motivo de visitas de estrangeiros ao Brasil entre os anos de 2013 e 2018 foi o lazer. Das atividades classificadas como lazer, sol e praia ficaram em primeiro lugar. Natureza, ecoturismo ou aventura ficou em segundo em todos os anos (BRASIL, 2019, p. 20). A principal fonte de informação utilizada para a organização dessas viagens foi a Internet. A Internet é atualmente o meio de comunicação e divulgação de informações mais utilizado em sociedades como a nossa, baseadas no capital e na tecnologia. Através da Internet, tanto os turistas quanto os praticantes de Esportes e Atividades Físicas de Aventura na Natureza (EAFAN) têm acesso às informações sobre quais atividades estão disponíveis para se praticar (BRASIL, 2019, p. 36).

Para que se possa ter o conhecimento de todas as informações necessárias à prática dessas atividades, como os locais mais adequados, as condições climáticas, os profissionais qualificados, os equipamentos adequados, entre outras, o interessado que não tem elevado nível de experiência e conhecimento do local deve realizar uma exaustiva pesquisa. Para tal, são utilizados portais de busca como o Google, onde podem ser encontradas milhares de informações variadas sobre o mesmo assunto. Cabe ao interessado julgar quais conteúdos são mais pertinentes e/ou confiáveis para o seu interesse. Tal prática vem acompanhada de muitos riscos, pois as informações dadas de forma tão diversificada podem gerar equívocos e até acidentes, no caso da realização de uma atividade de forma inadequada.

Da mesma forma acontece no Estado do Rio Grande do Sul, onde existem locais conhecidos pelo fomento ao turismo de aventura. A cidade de Três Coroas, hoje conhecida pela prática de *rafting* no rio Paranhana, já foi destaque através de atletas competidores olímpicos de Canoagem (BAZOTTI, 2012. p. 4). No entanto, as únicas informações sobre o que, onde e como praticar vêm dos sites de empresas que atuam com o turismo de aventura na região ou de alguns blogs de praticantes independentes. Tendo em vista a necessidade de se organizar o máximo de informações possíveis com qualidade e confiabilidade em um só lugar, este trabalho tem por objetivo a construção de um *website*, no formato de portal eletrônico, para a centralização de informações sobre EAFAN no Rio Grande do Sul.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EAFAN'S

1.1.1 Abordagem histórica

Ao longo de sua evolução, os seres humanos sempre praticaram atividades que envolvem desafios e fortes aventuras. No entanto, essas atividades não eram praticadas com a mesma finalidade pela qual se praticam os esportes e atividades físicas de aventura atualmente e, portanto, não podiam ser definidas como tal. Cantorani e Pilatti (2005, documento eletrônico) defendem que o surfe seria um precursor das atuais práticas corporais de aventura. De acordo com os autores, o surfe teve origem por meados do século XVIII, mas sua prática só passou a se expandir a partir da primeira década do século XX, através do havaiano Duke Paoa Kahanamoku.

O montanhismo também seria um destes precursores. Segundo a história do montanhismo: “As primeiras técnicas de montanhismo foram desenvolvidas em Chamonix, na França, no século XVIII e, de lá pra cá, essa atividade não parou mais de crescer” (RADICAL, 2007, documento eletrônico). Franco *et al* (2014, p. 104) mencionam que, se considerarmos a presença do ser humano em travessias exploratórias ou em cavernas nas montanhas, podemos afirmar que as atividades na natureza acompanham o próprio desenvolvimento da humanidade.

No Rio Grande do Sul já ocorriam escaladas na década de 1930 e, a partir de meados de 1980, algumas atividades esportivas realizadas em ambiente natural ganharam força. Caminhadas longas, travessias, escaladas e canoagem eram algumas das mais comuns. A região dos Parques Nacionais de Aparados da Serra (PARNAS) e Serra Geral atraía jovens que se aventuravam a cruzar os maiores cânions do Brasil de ponta a ponta (BAZOTTI, 2012, p. 4). Bazotti (2012) lista a cronologia do turismo de aventura no Rio Grande do Sul. Algumas atividades físicas e esportivas de aventura na natureza citadas, bem como alguns fatos históricos importantes em ordem cronológica são:

- **1982:** início da prática do voo livre com a modalidade asa delta; acampamentos e longas caminhadas em meio a natureza;
- **1983:** primeiras práticas de canoagem no estado em Três Coroas;
- **1985:** travessia de cânions nos Parques Nacionais PARNAS e Serra Geral;
- **1988:** *rafting* no rio Paranhana;

- **1989:** primeiro voo duplo com asa delta no Estado;
- **1990:** primeiro voo duplo de *paraglider*; início do *rafting* esportivo no estado; início das atividades de canoagem em Bento Gonçalves;
- **1991/1992:** *windsurf* na cidade de Osório;
- **1995:** primeiras práticas de bóia-cross;
- **1996:** pré-mundial de canoagem na cidade de Três Coroas;
- **1996/1997:** primeira estrutura de escalada *indoor* do Estado;
- **1997:** campeonato Mundial de Canoagem em Três Coroas; atividades de cicloturismo e cachoeirismo;
- **1999:** travessias de barco à vela na região de Osório,
- **2000:** primeiras empresas oferecendo atividade de pêndulo no estado;
- **2003:** primeiro circuito de arvorismo do estado; tirolesa;
- **2005:** inicia a prática do *kitesurf*.

1.1.2 Aproximação conceitual

Diversos autores tentam definir uma nomenclatura para estas atividades. Alguns incluem o termo aventura e excluem da lista as atividades que não envolvam a sensação de aventura durante a sua prática, como “*Outdoor Adventure Recreation*”, sugerido por Miranda *et al.* (1995), ou Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), proposto por Bretán & Bretán (1995). O desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias que permitem ao ser humano estar em quase todo tipo de ambiente também proporcionam melhor qualidade dos equipamentos e do conforto e diminuem os riscos de acidentes, para que se torne possível a prática de atividades físicas em todos os tipos de superfícies. Isso, aliado com o desejo do homem de voar, nadar e deslizar como o vento, permite, segundo Bretán & Bretán (1995, p. 110), o nascimento das AFAN's.

Devido à grande variedade de termos encontrados na literatura (MIRANDA *et al.*, 1995; BRETÁN & BRETÁN, 1995; COSTA, V., 2000; SCHWARTZ, 2002; COSTA, A., 2006) e considerando que nem todos os termos englobam todas as atividades de que se trata esse estudo, optou-se por utilizar o termo “Esportes e Atividades Físicas de Aventura na Natureza (EAFAN)”.

Considerando a necessidade de redução dos impactos ambientais, não serão incluídos nessa pesquisa os esportes e atividades motorizados, devido à emissão de poluentes resultantes do processo de queima de combustível. Além da emissão de gases poluentes, essas atividades motorizadas também geram compactação do solo

e geração de resíduos, afugentamento de animais e invasão de propriedades particulares e áreas de conservação (SOUZA; BINKOWSKI, 2016).

1.1.3 Contextualização

Os EAFAN têm sido uma forma de lazer em constante crescimento, e grande parte das pessoas que procuram a sua prática são turistas em busca de uma vivência recreativa. Em 2005, o turismo de aventura já era o seguimento turístico que apresentava o maior desenvolvimento anual, com um crescente número de profissionais envolvidos (MACHADO, 2005. p.35). Em 2013, o Ministério do Esporte promoveu uma pesquisa (BRASIL, 2013) denominada Diagnóstico Nacional do Esporte. A pesquisa contou com o apoio e participação de seis universidades federais, o que possibilitou abranger todas as regiões do Brasil. Os dados da pesquisa apontam que 11,2% dos brasileiros que praticam esportes, praticam caminhada, trilha e montanhismo.

Outros EAFAN praticados no Brasil estão listados a seguir, categorizados segundo meio de prática e tipo de propulsão (COSTA, 2006, p. 27).

1.1.4 Terrestres

Tipo de Propulsão:

- Energias livres – *Bung Jump*, Canionismo, Carro à vela, Cascade, Escalada, Espeleologia, Rapel, *Sandboard* e Tirolesa.
- Própria – Campismo, Arvorismo, Biatlo, Triatlo, Corrida de aventura, *Cross country*, *Endurance*, Montanhismo, Orientação, Pêndulo, *Trekking*.
- Mecânica – *Mountain bike*.

1.1.5 Aquáticas

- Energias livres – *Bodyboard*, Bóiacross, Canoagem, *Hidrospeed*, *Kitesurf*, *Rafting*, Surfe, Vela, *Windsurf*.
- Própria – *Duck*, Mergulho, Travessia aquática, Triatlo.

1.1.6 Aéreas

- Energias Livres – Asa delta, *Base Jump*, Paraglider, Planador, *Skysurf*.

Costa (2006, p. 143) ressalta que há aspectos benéficos ligados à realização dos EAFAN, como melhorias na economia local, revitalização de zonas rurais e conscientização sobre a degradação ambiental. O aumento no número de seus praticantes também pode gerar impacto ambiental negativo devido a problemas como

falta de normas vigentes para a regulamentação de cada atividade. Como forma de redução do impacto ambiental gerado por essas práticas, a realização de intervenções em educação ambiental “[...] permite o desenvolvimento de competências relevantes para a melhoria e manutenção da qualidade do meio ambiente” (FRANCO *et al.*, 2014). De acordo com Manning (2011, apud FRANCO *et al.*, p. 107), os EAFAN apresentam potencialidades pessoais, ambientais e socioculturais. São elas:

a) Pessoais: prevenção e redução de quadros de depressão e ansiedade; ganhos de autoimagem, autoestima e autoconfiança; desenvolvimento de competências de liderança e de trabalho em grupo; melhoria do desempenho acadêmico; benefícios cardíacos; controle e prevenção de diabetes; ganhos de equilíbrio e força muscular.

b) Ambientais: melhoria das relações entre os seres humanos e a natureza; ampliação da compreensão da relevância do meio natural; promoção da ética ambiental; ampliação do envolvimento público em relação às questões ambientais; manutenção e melhoria da qualidade de áreas naturais.

c) Socioculturais: ampliação da apreciação de áreas de relevância histórica e cultural; ampliação da cooperação e coesão social; envolvimento das comunidades na tomada de decisões; redução da criminalidade e de taxas de abandono escolar (MANNING, 2011 Apud FRANCO *et al.*, 2014 p. 107).

Segundo Franco *et al.* (2014 p. 108), entre os aspectos da prática de EAFAN, destaca-se a presença de riscos, como a possibilidade de quedas. Esse aspecto torna necessária uma adequada gestão que eleve a possibilidade da obtenção de objetivos e reduza os riscos indesejados. O risco é inerente aos EAFAN e não impede a sua realização, pois está ligado a aspectos motivacionais. Para um adequado gerenciamento dos riscos nessas práticas, é necessário que se faça um conjunto coordenado de atividades e métodos de gerenciamento (FRANCO *et al.*, 2014).

2 PORTAL ELETRÔNICO NA WEB

A *World Wide Web* (WWW) é um sistema de indexação de páginas na Internet que foi idealizado por Tim Berners-Lee, em 1989. A ideia de Berners-Lee foi imaginar uma teia, daí o termo em inglês *web*. “Cada nó da teia representa um local virtual” (BERNERS-LEE, 1990, documento eletrônico), onde estão os textos chamados de hipertextos, que são interpretados pelos computadores. A palavra *site* em inglês significa local, e os usuários da web passaram a se referir a estes “nós” da teia como *websites*.

2.1 O QUE É UM SITE?

Um *website*, em geral, é um arranjo de conteúdos que pode agrupar textos, imagens e sons em um conjunto de páginas na Internet. É feito através de linguagem de programação que será interpretada por um programa de computador ao acessar o endereço específico. Ao longo dos anos, as linguagens de programação evoluíram, tornando possível a criação de sites mais complexos e possibilitando agregar mais conteúdo e funções para o mesmo. Assim, os *websites* provaram ser um valioso meio de comunicação com o público.

Na medida que em que os conteúdos na *web* se tornam mais complexos e diversificados, aumentam as demandas por tempo, dinheiro e esforço para armazenar e atualizar o seu conteúdo. Mais recentemente, os sites com grande demanda de conteúdo evoluíram. Deste contexto surgem novas formas de disponibilizar essas informações, entre elas, os portais eletrônicos (ORACLE; REDWOOD, 2006).

Para que uma página possa ser acessada é necessário ter um endereço na web que vai encaminhar o internauta até o local onde ela está hospedada. Esse endereço se chama domínio e é composto pelo nome do *website* seguido de um ponto e uma sigla. Segundo o *website* português (DOMÍNIOS, documento eletrônico), Domínios.pt, as siglas de domínio mais utilizadas atualmente são:

- .com – orientado para o comércio;
- .net – orientado para redes de informática;
- .org – organizações;
- .edu – educativo;
- .info – domínios genéricos para sites informativos.

2.2 O QUE É UM PORTAL?

Dias (2001) descreve os sites de busca que disponibilizavam os conteúdos através de *links* como os precursores dos portais. A fim de otimizar o tempo de busca

e facilitar para os usuários menos experientes, diversos sites passaram a indexar o seu conteúdo através de categorias pré-organizadas por tema “[...] esportes, meteorologia, turismo [...]” (DIAS, 2001 p. 51). Em seguida, novas funcionalidades para os sites de busca, como a possibilidade de personalização e integração entre os usuários, transformaram estes mecanismos nos primeiros portais. É de senso comum pensar em um portal como um “[...] único local onde podem ser encontradas todas as informações sobre determinado assunto” (VILLELA, 2013 p. 64). De fato, a evolução dos portais possibilitou uma grande variedade de portais na web e hoje encontram-se diferentes classificações para estes.

Cruz (2002, p. 134) classifica os portais em quatro tipos, são eles:

- portal generalista – permite praticamente todo o tipo de conteúdo em um mesmo portal. Também disponibiliza acesso a conteúdo de outros portais, vendas de produtos e anúncios diversos.
- portal especialista – dedicado a um assunto específico.
- portal de conhecimento – geralmente ligado a universidades, seu propósito é difundir informação especializada e propagar conhecimento.
- portal de negócios – especializado em propagar todo tipo de negócios. Está diretamente ligado à ação de compra e venda.

Cruz (2002, p. 134) também descreve um quinto tipo chamado portal composto, que inclui múltiplas características dos outros tipos de portais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física. O trabalho baseou-se na construção de um *website* no formato de portal eletrônico para a centralização de informações sobre esportes e atividades de aventura na natureza. Na primeira fase foi realizada uma pesquisa exploratória sobre os EAFAN, a fim de definir quais seriam os conteúdos que constituiriam as informações a serem disponibilizadas no portal.

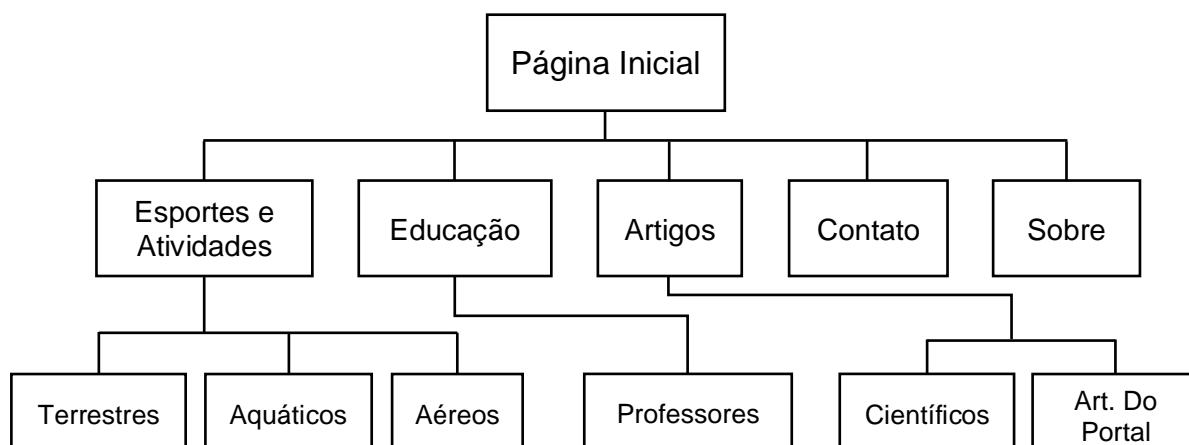
As fontes primárias de informação foram estudos encontrados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas para a busca foram as seguintes: esportes, aventura, atividade física, natureza, Brasil, Rio Grande do Sul, *websites*, portal eletrônico e desenvolvimento. Em seguida, foram selecionados estudos cujos conteúdos eram adequados aos objetivos do trabalho.

A segunda fase foi a de desenvolvimento do portal. Para a construção do portal foi utilizado o software de construção de *websites* responsivos Adobe Muse, em conjunto com o software de programação e administração de *websites* Adobe Dreamweaver 2019. Por considerar que o seu significado é condizente com o conteúdo deste portal eletrônico, optou-se pelo registro no domínio de extensão “.info”. Os domínios .info são domínios genéricos criados para identificar sites informativos (DOMÍNIOS, documento eletrônico). Após registrado e devidamente hospedado, o portal passou a estar acessível através do endereço <http://www.aventurars.info>.

3.1 DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA DO PORTAL

O software Adobe Muse possibilita a criação de *websites* através de três etapas. A etapa de planejamento, a de design e a publicação. Na etapa de planejamento foi gerado um organograma com o mapa estrutural das páginas do portal (Figura 1). No mapa gerado, as páginas e subpáginas ficam organizadas de forma hierárquica, facilitando o planejamento do conteúdo, dos menus e demais links “O mapa do site representa a estrutura hierárquica de uma página da web” (ADOBE, 2018, documento eletrônico).

Figura 1 – Organograma do mapa estrutural do portal



A construção da estrutura do portal levou em conta a inclusão de textos que possam ser copiados e indexados em mecanismos de busca. O layout foi elaborado para conter uma página inicial atraente, design comum aplicado a todas as páginas, descrição do conteúdo e das imagens e páginas fáceis de ler, evitando-se utilizar fontes de tamanho menor que 12 (PEDERSEN *et al.*, 2017).

A *World Wide Web Consortium* (W3C) disponibiliza os padrões para construção de *websites*. Entre elas estão as regras para desenvolvimento de páginas acessíveis para portadores de deficiência visual (W3C, 2019). Portanto, as páginas do portal deverão, além dos padrões supracitados, seguir as recomendações para acessibilidade da W3C. Após a criação das páginas do portal será necessário utilizar um instrumento de avaliação confiável para se certificar que o portal corresponde aos padrões de desenvolvimento e acessibilidade *web* da W3C. Para isso a W3C possui o *Markup Validation Service*, disponível em <<http://validator.w3.org>>.

3.2 CONTEÚDO DO PORTAL

Segundo o modelo sugerido por Pedersen *et al.* (2017), o conteúdo é componente primário de um *website* de conteúdo esportivo. Este por sua vez deve refletir os objetivos do site e as demandas dos seus visitantes, oferecendo benefícios práticos para quem o acessar. A conexão com mídias sociais eleva a interatividade e permite aos usuários formarem redes de contato. O conteúdo desse portal vai ao encontro do modelo de Pedersen *et al.* (2017), e é dividido entre sessões, sendo elas: página inicial, sessão ligadas aos EAFAN, uma sessão de contato e uma de conteúdo informativo sobre o portal. Desta forma, o conteúdo das sessões deste portal foi elaborado como descrito a seguir.

4 O PORTAL

4.1.1 Página Inicial

A página inicial de um site ligado aos esportes deve ser semelhante à página de um jornal (PEDERSEN *et al.*, 2017). Portanto, deve conter notícias e novidades sobre os EAFAN, o que pode incluir manchetes com eventos oficiais, divulgação de palestras e workshops, previsões climáticas, novidades adicionadas em outras sessões, pesquisas e divulgação de equipamentos. Pode incluir também artigos e depoimentos de profissionais, conexão com mídias sociais, vídeos e conteúdo interativo. A Figura 2 mostra como ficou a página inicial do portal.

Figura 2 - Página inicial do portal Aventura - RS

PORTAL AVENTURA RS

contato@aventurars.info

Início Esportes Educação Artigos Contato Sobre

Partiu Escalada UFRGS

CONHEÇA O PORTAL

Conheça o novo Portal Aventura RS. Um portal de conhecimento para os Esportes e Atividades Físicas na Natureza.

RS - Porto Alegre

27/09 Qui 11:20

100,0000

Dispersão com geada ao amanhecer. As nuvens aumentam no decorrer da tarde.

Esporte em destaque Slakline

Segurança em destaque Pontos de ancoragem

Onde praticar? Confira no mapa

Vai Surfar? Veja a previsão das ondas

NEA UFRGS
Conheça as atividades do Núcleo de Esporte de Aventura da UFRGS

ESEFID UFRGS

RAPEL
Saiba tudo sobre a técnica de descida. História do Rapel no RS.

Grupos de cicloturismo na Capital

ESCOLA
O que diz a BNCC sobre Práticas de Aventura.

EDUCAÇÃO BÁSICA
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ENSINO FUNDAMENTAL
Áreas do conhecimento
Componentes curriculares

Site criado por Henrique Luis Ribeiro Machado

Fonte: <http://www.aventurars.info/index.html>

4.1.2 Esportes e Atividades físicas

A partir dos dados obtidos com a pesquisa exploratória, definiu-se que o portal teria uma sessão específica para a descrição das atividades e esportes de aventura. Nesta sessão os esportes e atividades físicas foram organizados de acordo com o meio em que são praticados. Meio terrestre, aquático e aéreo. Para auxiliar na necessidade de divulgar informações sobre os locais de prática, foi criado um mapa personalizado utilizando-se da ferramenta Google My Maps (Figura 3). Trata-se de um mapa personalizado do Rio Grande do Sul com “pinos” apontando locais onde se praticam EAFAN (GOOGLE, 2019, documento eletrônico).

Figura 3 - página Esportes, contendo o mapa interativo.

The image shows a screenshot of the 'PORTAL AVENTURA RS' website. At the top left is the logo 'PORTAL AVENTURA RS'. To the right are social media icons for Facebook, Twitter, and Instagram, along with the email address 'contato@aventurars.info'. Below the logo is a navigation menu with items: 'Início', 'Esportes', 'Educação', 'Artigos', 'Contato', and 'Sobre'. The 'Esportes' menu is open, showing sub-categories: 'Terrestres', 'Aquáticos', and 'Aéreos'. Under 'Terrestres', the following activities are listed: Bung Jump, Escalada (highlighted), Rapel, Tirolesa, Campismo, Arborismo, Triathlon, Montanhismo, Ciclismo, Mountain Bike, Trekking, and Orientação. Under 'Aquáticos', there is 'Escalada, Rapel e Montar' (checked). Under 'Aéreos', there is 'Acampar' (checked). The 'Acampar' section lists: Behne Camping, Camping Paraíso Tropical, Camping Cascata do Chuvism..., and Camping Gramado, followed by '... mais 9'. On the right side of the page is an interactive map of Rio Grande do Sul, Brazil, showing various locations marked with pins. The map includes labels for cities like Porto Alegre, São Leopoldo, Xangri-Lá, and Tramandaí, and rivers like Rio Jacu and Rio Tramandaí. The map is powered by Google My Maps.

Fonte: <http://www.aventurars.info/esportes.html>

4.1.3 Educação

Desde 1998, um dos objetos de estudo da Educação Física passou a ser a Cultura Corporal de Movimento e até recentemente, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Educação Física escolar deveria abordar cinco conteúdos estruturantes: os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças e os jogos.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a Educação Física escolar no ensino fundamental deve ser composta por seis unidades temáticas. Entre as unidades está a de Práticas Corporais de Aventura. Nessa unidade são apresentadas atividades físicas que exijam “[...] perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2018. p. 218). As unidades temáticas devem desenvolver as 10 competências específicas da Educação Física para o ensino fundamental. A décima competência diz o seguinte: “Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL, 2018. p. 223).

A recente inclusão dos esportes e atividades físicas de aventura na Educação Física escolar, aliada a alta carga horária na jornada de trabalho enfrentada por muitos (as) professores (as) da rede de ensino, podem tornar o tema mais difícil de ser abordado em aula. Este sentimento, em conjunto com as afirmações apresentadas aqui sobre educação trazem a necessidade de se disponibilizar no portal uma sessão denominada “educação” (Figura 4). O conteúdo dessa sessão deve ser composto por material didático pedagógico que venha a auxiliar os professores de Educação Física escolar na elaboração das suas aulas.

Figura 4 - Conteúdo da página Educação



PORTAL AVENTURA RS

contato@aventurars.info

Início Esportes **Educação** Artigos Contato Sobre

Planos de Aula

As Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar

Texto de Henrique Machado

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a Educação Física escolar no ensino fundamental deve ser composta por seis unidades temáticas. Entre as unidades está a de Práticas corporais de aventura. Nessa unidade são apresentadas atividades físicas que exijam “[...] perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2018. p. 218). As unidades temáticas devem desenvolver as 10 competências específicas da Ed. Física para o ensino fundamental. A décima competência diz o seguinte: “Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.” (BRASIL, 2018. p. 223)

Abaixo leia o texto como está escrito no documento:

Por fim, na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Confira o documento na íntegra [clikando aqui](#)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Site criado por Henrique Luis Ribeiro Machado

Fonte: <http://www.aventurars.info/educa%C3%A7%C3%A3o.html>

4.1.4 Artigos

Com o intuito de auxiliar em futuras pesquisas sobre os esportes e atividades de aventura na natureza, foi criada uma sessão para artigos científico e técnicos (Figura 5). Nesta área serão constantemente disponibilizados estudos e informações

sobre os esportes e atividade física de aventura na natureza e suas práticas no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 5 - Página de últimas notícias na sessão de artigos

PORTAL AVENTURA RS

contato@aventurars.info

Início Esportes Educação **Artigos** Contato Sobre

Artigos Científicos
Artigos do portal
Últimas Notícias

Partiu Escalada UFRGS

Foi realizado nos dias 18 e 19 de maio de 2019 a primeira saída de campo da disciplina de Esportes de Aventura da ESEFID. Partiram em direção a Ivoti, um grupo de alunos, o professor Alcides Costa e o representante Federação Gaúcha de Montanhismo, Gil Pereira. A atividade foi realizada no Campo Escola Behne.

Foi realizado nos dias 18 e 19 de maio de 2019 a primeira saída de campo da disciplina de Esportes de Aventura da ESEFID. Partiram em direção a Ivoti, um grupo de alunos, o professor Alcides Costa e o representante Federação Gaúcha de Montanhismo, Gil Pereira. A atividade foi realizada no Campo Escola Behne. Os alunos escalaram, fizeram trekking noturno e desenvolveram suas técnicas de acampamento.

Os relatos dos estudantes indicam que esta saída de campo junto à natureza foi uma forma eficaz de desenvolver as competências teóricas e práticas. Além disso, ficou evidente que em contato com a natureza é divertido e prazeroso aprimorar as capacidades físicas e psicossociais.

VISITA DE RECONHECIMENTO NA PRAIA DE ITAPUÃ

Ocorreu mais uma visita de reconhecimento para a prática de Esportes de Aventura no Rio Grande do Sul. Desta vez foi na Praia de Itapuã, Viamão, e a atividade realizada foi o Stand Up Paddle (SUP).

O professor Alcides Costa, regente da disciplina de Esportes de Aventura, visitou o Clube Náutico Itapuã e a praia de Itapuã para avaliar a potencialidade da região para a prática do SUP. O professor foi muito bem recebido pelo Comodoro do Clube o Sr. Luís Marasca que deu diversas dicas sobre as possibilidades locais para a prática de diversas modalidades desportivas, entre elas a vela, a canoagem e o kitesurf. A região de Itapuã demonstrou ser de grande potencialidade para a prática de atividades náuticas.

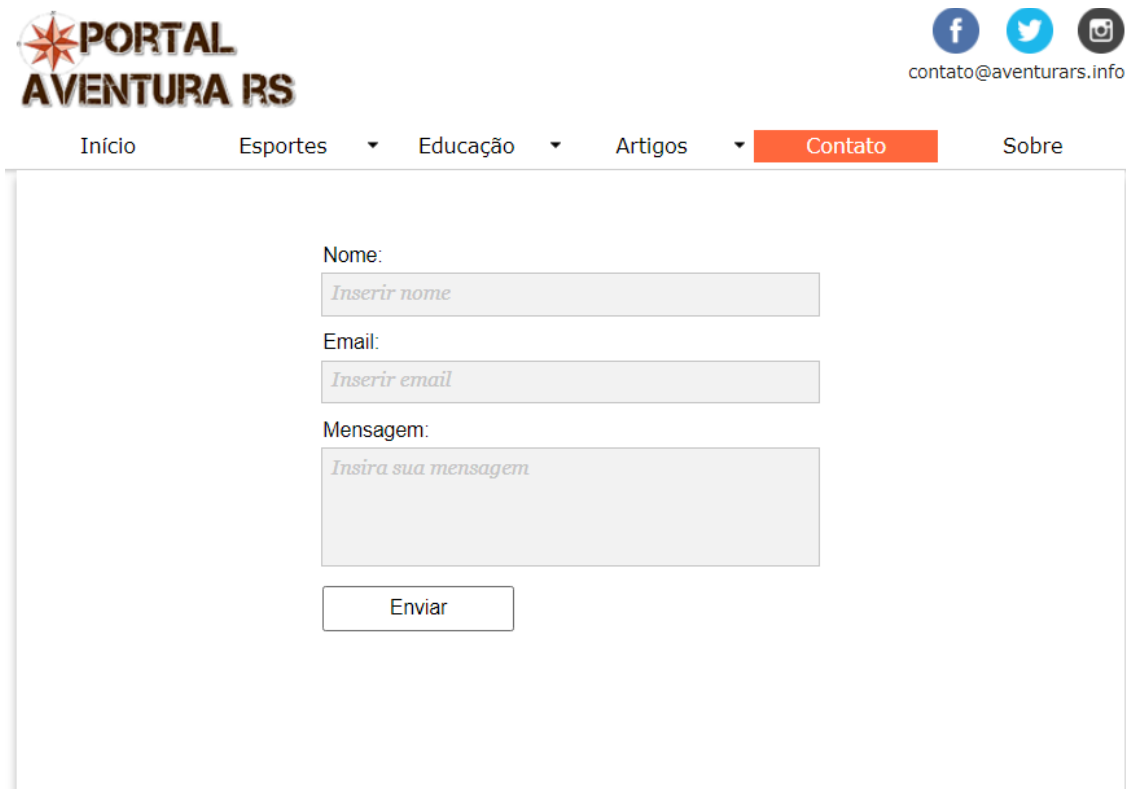
Em breve traremos mais novidades sobre os Esportes de Aventura no Rio Grande do Sul.

Fonte: <http://www.aventurars.info/ultimas-noticias.html>

4.1.5 Contato

Esta sessão contém um formulário que envia uma mensagem para uma conta de e-mail que tem como finalidade administrar as relações do portal com os seus leitores (Figura 6).

Figura 6 - página com formulário para contato



The image shows a screenshot of the contact page for 'Portal Aventura RS'. The page features a navigation menu with 'Contato' highlighted in orange. The contact form includes three input fields: 'Nome' with the placeholder 'Inserir nome', 'Email' with 'Inserir email', and a larger 'Mensagem' field with 'Insira sua mensagem'. An 'Enviar' button is positioned below the message field. The page also includes social media icons for Facebook, Twitter, and Instagram, and the email address 'contato@aventurars.info'.

Site criado por Henrique Luis Ribeiro Machado

Fonte: <http://www.aventurars.info/contato.html>

4.1.6 Sobre

Nessa sessão será descrito o objetivo do portal, os métodos utilizados para obtenção das informações e a equipe responsável por cada setor. Na sessão sobre será possível visualizar um mapa do portal, onde todos os links poderão ser acessados por ordem hierárquica.

Figura 7 - Sessão “Sobre”



PORTAL AVENTURA RS

contato@aventurars.info

Início Esportes ▾ Educação ▾ Artigos ▾ Contato **Sobre**

Saiba de onde vem a ideia sobre um portal de conhecimento para Atividades Físicas de Aventura na Natureza
 Texto por Henrique Machado

Este portal faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

A Internet é atualmente o meio de comunicação e divulgação de informações mais utilizado em sociedades como a nossa, baseadas no capital e na tecnologia. Através da Internet, tanto os turistas quanto os praticantes de Esportes e Atividades Físicas de Aventura na Natureza (EAFAN) têm acesso às informações sobre quais atividades estão disponíveis para se praticar.

Para que se possa ter o conhecimento de todas as informações necessárias à prática dessas atividades, como os locais mais adequados, as condições climáticas, os profissionais qualificados, os equipamentos adequados, entre outras, o interessado que não tem elevado nível de experiência e conhecimento do local deve realizar uma exaustiva pesquisa. Para tal, são utilizados portais de busca como o Google, onde podem ser encontradas milhares de informações variadas sobre o mesmo assunto. Cabe ao interessado julgar quais conteúdos são mais pertinentes e/ou confiáveis para o seu interesse. Tal prática vem acompanhada de muitos riscos, pois as informações dadas de forma tão diversificada podem gerar equívocos e até acidentes, no caso da realização de uma atividade de forma inadequada.

Da mesma forma acontece no Estado do Rio Grande do Sul, onde existem locais conhecidos pela alta atividade de EAFAN. A cidade de Três Coroas, hoje conhecida pela prática de *rafting* no rio Paranhana, já foi destaque através de atletas competidores olímpicos de Canoagem. No entanto, as únicas informações sobre o que, onde e como praticar vêm dos sites de empresas que atuam com o turismo de aventura na região ou de alguns blogs de praticantes independentes.

Tendo em vista a necessidade de se organizar o máximo de informações possíveis com qualidade e confiabilidade em um só lugar, este portal tem por objetivo auxiliar na divulgação e centralização de informações sobre EAFAN no Rio Grande do Sul.

Site criado por Henrique Luis Ribeiro Machado

Fonte: <http://www.aventurars.info/sobre.html>

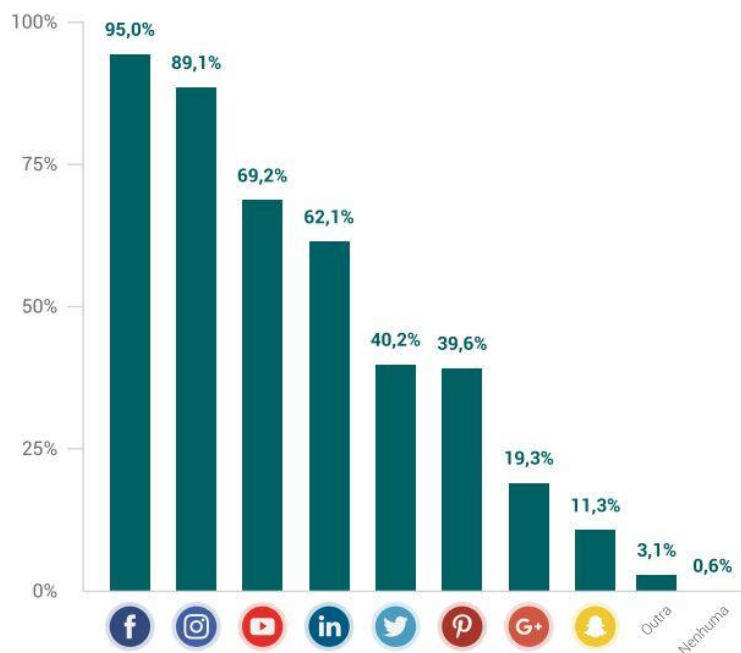
4.1.7 Interação com as redes sociais

Segundo pesquisa realizada por Rockcontent (2019, p. 68), em 2018 96,2% dos usuários de Internet no Brasil estão em alguma rede social. Destes, 95% utilizam o Facebook, 89,1% utilizam o Instagram, em terceiro lugar está o Youtube com 69,2% seguido do LinkedIn e Twitter com 62,1% e 40,2% respectivamente (Figura 7).

Para proporcionar um ambiente mais interativo entre os usuários do portal e seus administradores, foram criados perfis em três das redes sociais mais utilizadas no Brasil. Facebook, Instagram e Twitter. Por hora, o objetivo do portal não é a divulgação de vídeos, e por este motivo não foi criado canal no Youtube, no entanto pode ser útil utilizar essa rede social como ferramenta para o futuro do portal. A rede

LinkedIn também não será utilizada por se tratar de uma rede voltada para fins dos quais não se trata o portal “Aventura – RS”.

Figura 7 – Redes sociais mais utilizadas no Brasil em 2018



Fonte: ROCKCONTENT (2018, p. 68)

Os perfis das redes sociais estão disponíveis no cabeçalho do portal e podem ser acessados apenas clicando nos botões correspondentes à rede social que o usuário deseja acessar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um crescente número de pessoas procura o Estado do Rio Grande do Sul para a prática de EAFAN. A grande maioria dessas pessoas utiliza a Internet como fonte inicial de conhecimento para o planejamento das suas práticas. No entanto, não há no Estado, uma fonte centralizadora de tais informações que disponibilize conteúdo confiável para praticantes de todos os níveis. O estudo sobre os EAFAN apresentou aspectos importantes para serem apresentados na sessão denominada “Esportes e Atividades”.

Os aspectos dos EAFAN encontrados na literatura são relativos à segurança, às suas contribuições e aos impactos gerados. Quanto à segurança, é de suma importância que os praticantes saibam fazer uma adequada gestão dos riscos inerentes à cada prática, bem como aos locais. As contribuições são aspectos positivos que resultam em benefícios aos praticantes, ao meio ambiente e à sociedade local. Já os impactos gerados pela prática dos EAFAN incluem a degradação do meio ambiente e influências negativas para a sociedade local. Para minimizar os aspectos negativos e maximizar os positivos é de suma importância que existam meios de informação e disseminação de conteúdo. Para que o portal “Aventura – RS” funcione como ferramenta para a educação ambiental e sociocultural, ele deve abordar nas suas sessões conteúdo educativo sobre o assunto, de forma que seja atraente e de fácil entendimento.

O conteúdo do portal “Aventura – RS” deve ser elaborado por uma equipe de profissionais de Educação Física. Uma vez que os EAFAN são conteúdo pertencente à cultura corporal de movimento, os EAFAN são parte do campo de pesquisa e atuação da Educação Física. Os temas abordados devem ser elaborados com bases científicas, e deve sempre passar por revisão especializada antes de ser publicado. Visando assim, se tornar uma fonte confiável de informação.

A estrutura foi planejada a partir de 6 sessões e 8 subseções, simples, leve e de fácil manutenção. O seu layout é capaz de se adaptar a diferentes tamanhos de tela como *smartphones*, tablets e telas grandes sem perder a qualidade das informações. As cores, linhas, distribuição de conteúdo e tamanho de fontes formam um design atrativo e de fácil compreensão. O design e estrutura foi avaliado como acessível para pessoas com baixa visão e de fácil interpretação por parte dos softwares de acessibilidade visual. A ferramenta de avaliação da W3C gerou um selo de site acessível para os padrões web atuais.

Um fator importante a se considerar na construção de um portal eletrônico é que o seu desenvolvimento requer um investimento significativo de tempo, dinheiro e esforço. Isso se deve ao fato de que é imprescindível ter conhecimento específico sobre criação e gerenciamento de *websites*. Há muitos serviços de hospedagem de *websites* e seus custos podem variar de acordo com o pacote contratado. Muitos oferecem o registro de um domínio gratuito por um ano, desde que contratado um ano de hospedagem em seus servidores. Portanto, para que se mantenha em funcionamento, deve-se considerar opções de financiamento e/ou sustentabilidade do portal.

Dessa forma, o portal “Aventura – RS” na forma de um portal de conhecimento mostrou ser uma ferramenta capaz de reunir informação confiável sobre diversas áreas atreladas aos EAFAN. Algumas delas são: história e geografia local; contribuições para Educação Física escolar; intervenções em educação ambiental; educação sociocultural; segurança e gestão de riscos; interação entre profissionais; confiabilidade de se encontrar os profissionais e locais adequados para cada esporte; redução dos impactos ambientais e divulgação de projetos sociais. Tendo em vista os processos utilizados na criação desse portal, fazem-se necessárias avaliações periódicas do seu conteúdo. Uma futura pesquisa que venha a analisar a sua aplicabilidade ao longo dos anos, pode vir a ser de grande contribuição para o desenvolvimento de portais como esse em outros estados.

REFERÊNCIAS

ADOBE – Guia do adobe Muse. Abril de 2018. Disponível em: <<https://helpx.adobe.com/br/muse/using/creating-site-map.html>> Acesso em: 10 maio 2019.

BAZOTTI, Leandro. Cronologia do turismo de aventura no estado do Rio Grande do Sul. Universidade de Caxias do Sul, 2012. *In*: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. 2012, Caxias do Sul. **Anais[...]** Rio Grande do Sul, 2012.

BETRÁN, A. O.; BETRÁN, J.O. Propuesta de una clasificación taxonômica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los critérios elidos. **Educación Física y Deportes**, n. 41, 1995, p. 108-123.

BERNERS-LEE, Tim. Information management: a proposal. **CERN**. 1990. Disponível em: <<https://www.w3.org/History/1989/proposal.html>> Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do Esporte. Diagnóstico nacional do esporte. **Ministério do Esporte**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/>> Acesso em: 19 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 16 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Executiva. Secretaria de Inovação e Gestão do conhecimento. Estudo da demanda turística internacional. **Ministério do Turismo**, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>> Acesso em: 26 abr. 2019.

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto. O Nicho Esportes de Aventura: um processo de civilização ou descivilização? **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 10, n.87, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd87/aventur.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

COSTA, Alcides V. **O potencial das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre: um estudo integrado dos parâmetros paisagísticos, sócio-ambientais, infra-estruturais e de riscos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

CRUZ, Tadeu. **Gerência do Conhecimento**. São Paulo: Cobra Editora e Marketing, 2002.

DETLOR, Brian. Towards a framework for Government Portal design: The case of the Government of Canada's Youth Cluster Project. In: DELTOR, Brain; FINN, Kim. **Electronic government: Design, applications, and management**. A. Gronlund (Ed.), Hershey, Pennsylvania: Idea Group, 2002.

DIAS, Cláudia A. Portal corporativo: conceitos e características. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30, n. 1, p. 50-60, jan./abr. 2001

DOMÍNIOS. Extensões de domínios. Sem ano. Disponível em: <<https://www.dominios.pt/dominio/precos/extensoes>> Acesso em: 23 Abr. 2019.

FRANCO, L.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. C. Práticas Corporais de Aventura. In: OLIVEIRA, A. B.; GONZALES, F. G.; DARIDO, S. C. (Org.). **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: EDUEM, 2014, p. 101-136.

GOOGLE. Sobre o Google My Map. 2019. **Google**. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>> Acesso em: 15 jun. 2019.

MIRANDA, J.; LACASA, E.; MURO, I. Actividades físicas de aventura en la naturaleza: Un objeto a investigar. **Educación Física y Deportes**, n.41, 1995, p.53-69.

PEDERSEN, P.; LAUCELLA, P.; KIAN, E.; GEURIN, A. Strategic Sport Communication. **Human Kinetics**, 2ed. 2017.

ORACLE International Corporation; REDWOOD Shores, CA. Thomas, J. Poulsen, Los Gatos, CA. **Method and system for portal web site generation**. US n. 7,062,511 B1, 31 dez. 2001, 13 jun 2006. Disponível em: <<https://patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US7062511.pdf>> Acesso em: 13 maio 2019.

ROSA, P. F.; CARVALHINHO, L. A. A educação ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. **Movimento**, vol. 18, n. 3, 2012.

ROCKCONTENT. Social media trends 2018: panorama das empresas e dos usuários nas redes sociais. **Rockcontent**: 2018. Disponível em: <<https://cdn2.hubspot.net/hubfs/355484/Ebooks%20MKTC/Social%20Media.pdf>> Acesso em: 27 Jun. 2019.

SCHWARTZ, Gisele M. Emoção, aventura e risco - a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. **Lazer e estilo de vida**. 01 ed. Santa Cruz do Sul, 2002, p.139-168.

SOUZA, Rochele, A.; BINKOWSKI, Patrícia. Impactos socioambientais causados pela prática de motocross no município de São Francisco de Paula/RS. **Rev Eletr. Cient.**

UERGS, Porto Alegre, 2016, v.2, n.3, p.207–216. Disponível em: <<http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/472>> Acesso em: 25 jun. 2019.

VILELLA, Renata Moutinho. **Conteúdo, usabilidade e funcionalidade: três dimensões para avaliação de portais estaduais de Governo Eletrônico na Web**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

W3C. World Wide Web Consortium. Making the Web Accessible: Strategies, standards, and supporting resources to help you make the Web more accessible to people with disabilities. **W3C**, Maio 2019. Disponível em: <<https://www.w3.org/WAI/fundamentals/accessibility-principles/>> Acesso em: 27 de jun. 2019.